

DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, SUPERPOSIÇÃO

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe a cada um de vocês. Abençoada seja esta hora. Abençoado seja todo passo que vocês derem em direção ao crescimento e ao desenvolvimento. Que possa continuar o progresso dos meus amigos que já estão profundamente envolvidos neste caminho de autoconhecimento. E que aqueles de vocês que ainda não encontraram este caminho de uma maneira mais direta encontrem a percepção e a iluminação necessárias para poder iniciar o trabalho interior.

Esta noite eu quero falar de um assunto que já apareceu antes, aqui e ali, mas que ainda não foi totalmente entendido em seu significado mais profundo por nenhum de vocês. Trata-se do deslocamento, substituição e sobreposição de sentimentos e necessidades. Creio que esse assunto merece um exame e um entendimento mais cuidadosos. Sei que, principalmente agora, é essencial que todos vocês percebam isso para poderem continuar progredindo. Também sei que alguns dos meus amigos estão neste momento com envolvimento negativos que eles não conseguem entender completamente e que não poderão resolver enquanto este fator vital não for reconhecido em sua aplicação específica a cada pessoa.

Sempre que uma pessoa está confusa quanto a uma situação, envolvida negativamente em um relacionamento e não consegue se desembaraçar de um sentimento perturbador, apesar de alguns reconhecimentos, é um sinal inequívoco de que algumas necessidades emocionais ou sentimentos específicos foram transferidos para outros canais ou sobrepostos por outros sentimentos. Por mais profundo que seja o problema, por mais grave que seja a falha, jamais dará origem a uma perturbação profunda e persistente se a pessoa estiver totalmente ciente dela em sua forma original, sem deslocamento, sobreposição ou substituição dos sentimentos autênticos.

Como vocês sabem pelas minhas palestras anteriores, cada emoção, cada sentimento, cada pensamento, cada atitude, cada necessidade é uma corrente de energia. Há muitos tipos de energia correspondentes ao tipo de sentimento ou necessidade, etc. Uma vida plena e rica na individualidade integrada expressa diferentes necessidades, sentimentos, canais de saída – não apenas alguns poucos. Quanto mais integrada é a pessoa, menos essas diversas necessidades interferem entre si, e menos o atrito que causam dentro e fora da vida da pessoa. A vida saudável requer preenchimento em muitos aspectos, e é possível atingir essa multiplicidade à qual a entidade é destinada por natureza. A exclusão de algumas satisfações em detrimento de outras é o resultado de conceitos inconscientes errôneos, entendimento limitado e falta de autoconhecimento. Na psique saudável, um tipo de autoexpressão apóia e fortalece o outro, ao invés de gerar conflito. O deslocamento e a sobreposição, por exemplo, resultam em um conflito entre a necessidade de autoexpressão vocacional e a necessidade de reciprocidade em um relacionamento amoroso; entre a necessidade de solidão e a necessidade de

companhia; a necessidade de atividade física e mental; a necessidade de expressão sexual e expressão criativa; a necessidade de autoafirmação e a necessidade de adaptação flexível; a necessidade de gratificação do ego e a necessidade de altruísmo. Estas e muitas outras necessidades e autoexpressões aparentemente contraditórias somente podem viver harmoniosamente lado a lado em uma interação saudável se não houver nenhuma confusão quanto à correção e à autenticidade fundamental dessas formas diferentes de expressão, para que não ocorra nenhuma sobreposição nem deslocamento. O que aparece como contradição para a pessoa cega na realidade não é contradição alguma, mas apenas uma prova da riqueza e diversidade da criação.

É a crença em que uma necessidade ou sentimento são necessariamente errados que os torna errados. No entanto, a incerteza inconstante, o medo, a culpa, a vergonha em relação à existência de um sentimento que a pessoa acredita que não deveria ter (embora na realidade sofra devido à frustração de suas necessidades e se ressinta da “necessidade” de assim fazer) geram um clima doentio que transforma exatamente a necessidade emocional saudável em algo ruim. Esse fato precisa ser ocultado, negado, reprimido. Como a energia existente não se dissolve por si mesma mas busca uma saída, como uma corrente, a energia original se transforma em outro tipo – deslocamento. Ou ela muda para seu oposto, por causa do sentimento de que a emoção ou necessidade originais são inaceitáveis. É muito importante ter ciência do que pode parecer duas necessidades contraditórias e perceber que elas não são necessariamente contraditórias, e sim parte de uma vida plena.

A negação mais comum devido à falsa culpa ocorre na área do recebimento. Algo que vocês queiram conseguir para si mesmos causa, muitas vezes, uma vaga sensação de que é errado. Exatamente porque a necessidade de receber é totalmente desaprovada e negada, sua contrapartida, a necessidade de dar – como parte de uma vida rica, saudável, preenchida – não pode crescer e amadurecer. Negar a necessidade de receber faz com que a psique, a esse respeito, permaneça infantilmente egoísta, de modo que passa a existir uma cobiça unilateral. Esta, por sua vez, pode ser sobreposta por uma doação falsa e compulsiva que, pelo simples fato de ser sobreposta e não o resultado do crescimento natural, traz desarmonia, ressentimento, autopiedade, exploração injusta.

Um bom exemplo, em outro contexto, é o que expus sobre a necessidade humana de expressão sexual. Devido a falsas culpas, a sexualidade permanece egoistamente infantil, e portanto incapaz de fundir-se com a necessidade de dar e receber amor e afeto. Consequentemente, a necessidade de sexo é negada e sobreposta por necessidades substitutas.

Sentir-se erroneamente culpado sobre a necessidade natural de receber automaticamente prejudica a capacidade de dar – por mais que a doação seja praticada com vigor e artificialidade, com o intuito de esmagar a culpa persistente. Esse prejuízo estimula a falsa premissa de que querer receber é errado, aumentando a culpa, o deslocamento, a substituição. Recapitulando, a doação não espontânea, compulsiva, problemática, muitas vezes é o resultado da negação da necessidade de receber. Esta pode crescer demais e ficar desproporcionalmente forte exatamente porque se considera que ela é errada ou má. Isso precisa ser verificado especificamente caso a caso e também a que aspecto específico da personalidade isso se aplica. Ao revelar todo esse processo, ao tomar conhecimento dele, a alma fica muito aliviada.

Com frequência existe o seguinte conflito com relação a dar e receber. Existe uma compulsão a dar e uma culpa por receber. Essas duas emoções podem ser relativamente fáceis de identificar. Com relação a esse fator, a pessoa que é injustamente tratada, explorada, vitimizada e fica ressentida,

ao mesmo tempo em que é incapaz de conter a compulsão a dar e a culpa por desejar receber. Ela se defronta com a alternativa insatisfatória de ou dar e ressentir-se por isso, ou receber e sentir-se presa, inibida, culpada por isso. Não consegue encontrar a saída desse problema. Se isso acontecer, podem ter certeza, meus amigos, de que vocês não enfrentaram uma cobiça unilateral e egoísta que está por trás, nem entenderam totalmente que essa cobiça não passa do resultado de uma confusão que ignora o fato de que vocês têm direito a receber alguma coisa. Se trabalharem a questão até o fim, a sua doação será mais livre, como também a sua capacidade de receber.

Eu disse anteriormente que, se a falha original fosse totalmente consciente, haveria relativamente pouca perturbação. Vamos aplicar essa verdade a essa faceta particular da psique humana. Se a pessoa conseguisse enxergar claramente o egoísmo infantil e cobiçoso dizer “como sou tão egoísta que quero tudo para mim, não mereço receber”, o conflito terminaria antes mesmo de a cobiça egoísta desaparecer por completo. A simples consciência desse fato, da conclusão consequente e da autonegação permitiriam que a pessoa raciocinasse e entendesse que, embora a unilateralidade até então oculta seja injusta, a providência tomada contra ela – a autonegação total – é igualmente injusta, no extremo oposto.

Quer se trate do aspecto de dar e receber ou de qualquer outra necessidade e autoexpressão naturais e legítimas, a unilateralidade oculta muitas vezes gera uma unilateralidade flagrante no extremo oposto. Essa forma de substituir uma necessidade ou emoção não aprovadas por seu oposto é muito comum e está na raiz de muitos conflitos que, apesar de vários reconhecimentos, não se desfazem.

Vamos tomar outro problema comum – a autoafirmação. Vamos supor que um homem se sinta culpado por expressar sua agressividade masculina, saudável, confundindo-a com a agressividade doentia, hostil. Ele se coloca no seguinte apuro e conflito. Desiste de expressar sua necessidade natural de autoafirmação masculina, por causa da confusão que faz com que ela pareça errada. Consequentemente, ele se emascula. Sua fraqueza provoca desprezo por si mesmo e ressentimento em relação aos outros, aos quais ele culpa pelos resultados desagradáveis de sua fraqueza. Ou então ele expressa a agressividade, e como acha vagamente que isso é “não amável” ou “não espiritual”, ele oscila. Essa oscilação, por si mesma, torna problemática a expressão da autoafirmação, da independência, da agressividade natural saudável, porque sua própria atitude a esse respeito é incerta – consciente ou inconscientemente. Mas, além disso, seu ressentimento – o resultado da supressão de sua agressividade natural – passa a se misturar com a confusão, pois ele já não expressa sua faceta saudável, e sim uma versão negativa dela.

Muitas vezes, meus amigos deste caminho chegam ao ponto de reconhecer o conflito – duas alternativas insatisfatórias, fragilidade contra hostilidade – mas não conseguem encontrar a saída enquanto não constatarem que negaram a necessidade original de expressar a agressividade masculina natural, ignorando que se trata de uma necessidade saudável. Quando dão a ela o direito de existir, já não têm motivo para sentirem hostilidade (nesse aspecto e nessa área problemática específicos), de modo que a expressão não gera culpa. Eles também passam a ser capazes de diferenciar a correção dessa necessidade e a necessidade de interdependência, de concessão, de flexibilidade. Esses últimos aspectos são os mais veementemente negados pela pessoa que se enfraquece por causa do equívoco mencionado acima. Ela coloca como substituto da fraqueza e da vergonha que a acompanha, uma “força” exagerada, confundindo flexibilidade, capacidade de adaptação, capacidade de ouvir conselhos, com fraqueza, e teimosia rígida com força. Uma pessoa assim oscila constantemente entre ce-

der na hora e no local errados, por desaprovar suas tendências agressivas, e afirmar-se quando a razão lhe diria que isso é prejudicial.

Além de substituir a tendência negada por seu oposto, outra forma comum de deslocamento é transferir a necessidade para outro canal. Sempre que existe um envolvimento exagerado, um envolvimento que perturba a paz interior e/ou exterior, um envolvimento que deixa insatisfeitas outras funções importantes da vida, pode-se ter certeza de que ocorreu essa transferência. Vamos dar alguns exemplos para ilustrar. Uma preocupação exagerada com a própria capacidade criativa dificilmente deixa espaço para outras necessidades de expressarem, independentemente do quanto essa autoexpressão possa ser criativa. Essa ênfase demasiada pode ser uma indicação de uma necessidade negada em outra área da personalidade. O atrito interior que daí resulta só se torna perceptível aos poucos, depois de muito progresso no autoconhecimento. Tensão, frustração, descontentamento, hostilidade inexplicável, reação exagerada a ponto de até ver que a intensidade do sentimento não é compatível com as circunstâncias, mas impossibilidade de impedir essa situação, ou entorpecimento e empobrecimento dos sentimentos em outras áreas são indicações frequentes de atrito interior – o resultado de negar uma necessidade legítima. O atrito exterior com o meio é, com frequência, outro resultado.

São muitas as razões possíveis para negar ou ignorar a legitimidade da necessidade original, mas sejam quais forem as circunstâncias específicas, as primeiras influências, as imagens pessoais, é preciso reconhecer que a necessidade original de fato existe, mesmo que a pessoa tenha medo de reconhecer. Em determinados períodos passados da vida, é possível que a necessidade tenha se manifestado claramente. Ela pode se manifestar agora na área deslocada. Se vocês estiverem realmente desejosos de conhecer a verdade sobre si mesmos, não será muito difícil sincronizar os sentimentos da necessidade original negada com os sentimentos referentes às necessidades substitutas. Fazer isso trará alívio e paz incomensuráveis.

Talvez vocês tenham medo do amor e substituam a necessidade dele pela expressão de um talento. Vocês ignoram o fato de que existe espaço para ambos, e para muitas outras formas de expressão, na sua vida psíquica. Portanto, vocês temem que o reconhecimento da necessidade original os obrigue a abandonar uma necessidade que, em si mesma, é igualmente legítima. Talvez vocês ainda não disponham das informações necessárias sobre os seus equívocos e concepções errôneas que são responsáveis pelo medo do amor. Portanto, temem ser obrigados a mergulhar na necessidade quando admitirem sua existência. Assim, vocês lutam para não reconhecer o deslocamento ou, se reconhecerem, é um reconhecimento raso, intelectual. Vocês também ignoram quanto mal infligem a si mesmos, além da inanição perpétua a que se expõem. O mal, por exemplo, é que toda insatisfação, mágoa, rejeição, decepção causam na área deslocada um sofrimento infinitamente mais profundo do que aquele relacionado à necessidade original. Se vocês estiverem plenamente cientes da expressão da sua psique: “Ainda tenho medo do amor. Ainda não entendo completamente por quê, e portanto ainda não estou pronto para amar e ser amado. Mas sei que o amor é uma necessidade universal. O que essa negação faz comigo? Como eu realmente sinto essa falta? Quantas das minhas emoções envolvidas na substituição de fato pertencem à necessidade de amor?” Nesse caso a sua crescente paz, insight e capacidade de lidar com os problemas como anteriormente não conseguiam vai mostrar como é essencial viver de acordo com a verdade. Vocês vão ficar de posse de si mesmos, ainda que continuem fugindo do amor, mas não da verdade. Vocês vão prevenir culpas reais desnecessárias e o fato de desnecessariamente se sujeitarem ao poder de influências prejudiciais que apenas estimulam aquilo, em vocês, que é tão danoso.

A transferência de necessidades originais para outros canais pode assumir várias formas, além do exemplo citado acima. Em outras personalidades, o medo do amor pode gerar um excesso de ênfase, uma necessidade exagerada de expressão puramente sexual. A compulsão por sexo também pode ser uma negação da necessidade da pessoa de se afirmar ou de dar vazão a um talento criativo. A necessidade desequilibrada e unilateral de espiritualidade e isolamento pode ser a manifestação de necessidades deslocadas em qualquer um dos aspectos mencionados anteriormente: medo do amor, sexo, autoafirmação, expressão vocacional. O medo, repito, é o resultado de ignorar todas essas e outras necessidades, em uma interação saudável, natural e universal e, portanto, não dando origem a culpa e negação.

Uma necessidade em geral ignorada é a da gratificação do ego. As pessoas mais iluminadas têm a impressão de que ter qualquer necessidade disso indica neurose, perturbação, imaturidade. Na personalidade que funciona bem, essa necessidade é admitida, mas não é exagerada em detrimento de outras funções e expressões do eu. A falta de capacidade de dar ao ego a gratificação necessária é o resultado de ignorar sua existência saudável, não exagerada. Ser dependente de outros que deixam de preencher essa necessidade é sinal de que o eu desconsidera seu lugar de direito no plano geral. No entanto, se vocês forem capazes de admitir: “Preciso de um certo grau de aprovação, um certo grau de gratificação do meu ego”, é provável, desde que vocês não sintam culpa a esse respeito, que caminhos começarão a se abrir, permitindo esse preenchimento. E certamente será infinitamente mais fácil descobrir alguns fatores em vocês que impediam o preenchimento dessa necessidade, alguns padrões de comportamento destrutivos que vocês não conseguiam ver antes de admitirem, sem culpa, essa necessidade.

É da maior importância, meus amigos, averiguar todas as suas necessidades, em que medida elas são preenchidas, em que medida não são. Pensem na diversidade de necessidades universais e depois olhem para dentro, para ver se deram a todas elas o seu lugar de direito. Identifiquem com relação a quais necessidades vocês se sentem culpados e envergonhados. Verifiquem quais necessidades não podem ser satisfeitas por causa das suas imagens pessoais, dos principais problemas, conflitos não resolvidos, pseudossoluções e autoimagem idealizada. Examinem mais a fundo as possibilidades dos seus deslocamentos pessoais: de que maneira e em que grau existe a substituição pelo oposto ou a transferência da necessidade ou do sentimento negado para outro canal. Em seguida, olhem a questão pelo ângulo oposto – considerem seus atuais envolvimento negativos, emoções perturbadoras, impasses dos quais vocês não conseguem se livrar porque as alternativas de reação interior e exterior são igualmente insatisfatórias. Que possíveis necessidades reais estão na base desse núcleo? Que necessidades aumentaram desproporcionalmente devido à negação e à falsa culpa?

O valor desse enfoque é impossível de medir, meus amigos. Vejo que para todos vocês é da maior importância dar esse passo. Muitas situações negativas persistentes – interrompidas porque vocês adquiriram algum entendimento, mas das quais não conseguem sair – são o resultado de ignorar esse passo vital. Depois da aquisição de bastante insight, os problemas e insatisfações permanentes da personalidade de vocês muitas vezes precisam apenas desse enfoque final do tema para que possa ocorrer uma transformação verdadeira e libertadora. Também é a melhor maneira de aumentar a sua capacidade de aceitarem a si mesmos com realismo.

O deslocamento e a substituição não acontecem apenas com os problemas fundamentais de uma pessoa, as imagens principais, os conflitos inatos – tudo à espera da compreensão necessária

para ser resolvido – mas também se aplicam a situações temporárias. Depois de uma decepção sofrida, a pessoa pode negar uma necessidade que até então admitia e transferir a correspondente energia para outro canal de saída. Não é preciso dizer que um problema fundamental da personalidade pode, de alguma forma, estar associado a essa maneira de reagir, mesmo que o deslocamento não seja permanente. É igualmente importante ter ciência de deslocamentos situacionais, caso contrário pode passar a existir uma negação permanente de uma necessidade e sua substituição.

Esses deslocamentos temporários podem ocorrer, principalmente no decurso do nosso trabalho, como uma fase intermediária. Vamos dar um exemplo. Suponham que vocês têm um problema com relação a um relacionamento, uma dificuldade em relacionar-se com o sexo oposto. Vamos supor também que, antes de vocês terem começado esse caminho e avançado, apesar da existência desse problema, as suas pseudossoluções, a autoimagem idealizada, os mecanismos de defesa, proporcionaram algum grau de satisfação. É claro que essa satisfação era limitada, problemática, permeada de tensão e, no fim das contas, decepcionante (não poderia ser de outra forma quando a pessoa procura resolver um problema por meios falsos) mas, ainda assim, havia um certo grau de satisfação. O avanço neste trabalho começou a desfazer em medida considerável as pseudossoluções, a autoimagem idealizada, os mecanismos de defesa, mas o problema original pode não ter sido ainda trabalhado até o fim e entendido nos níveis mais profundos do ser. Vocês ainda não estão perfeitamente conscientes de suas necessidades e do lugar de direito deles na sua vida. Portanto, nesse ínterim, vocês estão em uma etapa transitória que ainda pode confundir-los, porque vocês sabem que cresceram, mas sentem um vazio maior do que antes na área específica em questão da sua vida. Vocês não entendem muito bem por que isso acontece. As suas necessidades estão agora menos satisfeitas do que antes, mas como vocês não reconhecem concisamente esse fato, as correntes de energia se transferem para outro canal de vazão.

Não ter consciência da necessidade original e de sua insatisfação no presente faz necessariamente com que ela se associe a outra situação. Pode ser que dê origem a um rígido e excessivo envolvimento com o trabalho, onde passam a aparecer reações muito intensas. Ou talvez gere um envolvimento específico com uma determinada amizade, para a qual são canalizados todos os sentimentos e necessidades.

Não basta ter consciência geral da necessidade insatisfeita de um relacionamento mútuo, da necessidade de um companheiro ou companheira. É preciso reconhecer especificamente que há diversas necessidades entranhadas nessa expressão. Por exemplo, além do princípio do prazer, existe a necessidade de se sentir necessário e importante; a necessidade de dar a receber; a necessidade de proteger ou ser protegido, ou ambos; a necessidade de gratificação do ego. Todas essas são necessidades legítimas, desde que não tenham crescido demais e que uma não seja desproporcional à outra. Se, por exemplo, a necessidade de gratificação do ego for desproporcionalmente mais forte que a necessidade de dar e receber amor, afeto, prazer, esse desequilíbrio precisa ser reconhecido, e sua razão descoberta. Mas mesmo se todas essas várias necessidades nessa forma de expressão forem saudáveis na interação, mas ignoradas na etapa temporária, o núcleo todo pode ser cegamente transferido para outro canal de saída. Todas essas necessidades precisam ter algum grau de satisfação na área nova, de transferência – de forma diferente, é claro. Mas estar consciente da substituição não deixará a transferência ser prejudicial; ela poderá até ser saudável e necessária. No entanto, ignorar o processo cria inevitavelmente dificuldades e confusões inculcáveis e desnecessárias.

Se um chefe, um empregado, uma pessoa para a qual vocês trabalham, um amigo, um grupo de amigos, ou uma atividade ou interesse deverem proporcionar a vocês todas as necessidades não satisfeitas de um parceiro inexistente, fatalmente vocês vão se tornar muito intensos, ansiosos, hostis, inseguros. Qualquer pequena desconsideração ou aparente desconsideração vai ferir vocês muito mais do que se estivessem conscientes do que se passa em seu íntimo. Essa consciência vai fazer com que vocês aceitem com alegria as satisfações que podem ser substitutas, mas não fará com que esperem o que não pode ser esperado, evitando assim decepção e frustração.

Não quero com isso dizer que o princípio do prazer possa ser deslocado para outro canal de saída na forma original – é claro que não pode. Ele se transforma. O anseio pelo luxo pode ser essa transformação, como também o desejo intenso de alimentos ou bebidas. A plena consciência desse fato vai atenuar a intensidade e a tensão, mesmo que a necessidade deslocada tenha de encontrar outro canal de vazão até poder ser satisfeita da maneira natural.

Vamos dar mais um exemplo e supor que o seu principal problema seja uma dificuldade em usar plenamente o seu potencial. No decorrer deste trabalho, vocês descobriram e eliminaram a autoimagem idealizada, as pseudossoluções, etc. Portanto, o sucesso pequeno e precário que tinham antes foi temporariamente diminuído. Agora, vocês acham mais difícil se afirmarem, porque as defesas já não funcionam, enquanto vocês ainda não chegaram à clareza de reconhecer suas necessidades reais sem o medo das terríveis conseqüências imaginadas e da falsa culpa. Agora, vocês entendem que as suas limitadas realizações anteriores não eram uma solução satisfatória. Elas estavam carregadas de tensão e ansiedade e, no fim das contas, os empreendimentos sempre fracassavam, sem que vocês vissem a verdadeira razão. Agora vocês sabem. Mas ainda não estão em condições de expressarem suas capacidades e talentos sem conflito e incerteza. É preciso um pouco mais de insight e entendimento para isso. Nessa fase intermediária em que vocês estão mais frustrados do que antes, as respectivas necessidades ficam sem nenhum canal de saída. Inconscientemente, vocês buscam um canal substituto.

Mais uma vez, é importante reconhecer as diferentes necessidades associadas a esse problema de autoexpressão vocacional. Além da necessidade de ganhar a vida – que é a mais evidente e a mais prontamente reconhecida – existem outras: a necessidade de realização criativa, a necessidade de gratificação do ego e autoestima, a necessidade de assumir responsabilidade e enfrentar o desafio, a necessidade do prazer da realização, a necessidade de autoafirmação, bem como a necessidade de cooperação e interação. Desde que uma necessidade não seja desproporcional às outras, todas elas têm seu lugar de direito e não devem provocar culpa. Quando essas necessidades não são reconhecidas, elas se deslocam para um relacionamento ou uma atividade secundária. Como no exemplo anterior, o fato pode não ser prejudicial, desde que vocês tenham plena consciência dele. Isso impede que vocês apresentem reações exageradas indevidas, tensão, frustração e o distúrbio e desequilíbrio interiores que sempre resultam da falta de autoconhecimento.

Olhem suas atuais atividades e relacionamentos por esse ângulo. Verifiquem as possíveis reações exageradas, a ansiedade persistente ou recorrente, e outras emoções negativas. Em seguida, examinem e investiguem mais profundamente as necessidades que estão por trás. Nesse momento, será possível descobrir e determinar claramente o deslocamento. É de particular importância verificar até que ponto vocês acham que não deveriam ter essas necessidades e se elas estão distorcidas em função da negação.

É essencial identificar as várias camadas de uma sobreposição e substituição. Quanto mais essas várias camadas são sentidas emocionalmente e sua importância verdadeira é entendida, tanto mais depressa poderá ocorrer a satisfação. No entanto, mesmo a frustração das necessidades não machuca tanto quanto o fato de, consciente ou inconscientemente, a pessoa achar que as necessidades frustradas são dolorosas. Esta é uma das principais razões pelas quais as necessidades são reprimidas - acreditar que assim elas deixarão de existir. Dessa forma, a pessoa supõe que vai eliminar a dor imaginada da frustração, quando na realidade o deslocamento e a substituição resultam em um sofrimento muito mais sério e amargo do que aquele provocado pela serena admissão da insatisfação.

Vamos considerar agora a possibilidade dessas diversas camadas de substituição. A princípio, existe a necessidade. Essa é uma camada. Mas vocês podem, inconscientemente, ou de uma maneira vaga e meio consciente, achar que vocês, como pessoas boas e maduras, não deveriam ter essa necessidade. Portanto, negam sua existência. Essa negação é a camada seguinte. Para que a negação tenha sucesso, vocês produzem em exagero seu oposto. Não apenas procuram se convencer de que a necessidade é inexistente, mas também “provam” esse fato, enfatizando o oposto. Este, então, passa a ser compulsivo – simplesmente por causa do processo envolvido. Essa é a terceira camada. Outro resultado é que inevitavelmente existe o ressentimento. A insatisfação é a quarta camada. Em quinto lugar, vem a culpa em relação ao ressentimento. A sexta camada é a confusão, porque não é possível lidar com todas essas fortes emoções. Elas são nada mais que o resultado de negar a necessidade ou sentimento originais.

O deslocamento, como aqui exposto, é, por assim dizer, horizontal. Uma camada cobre a outra. O deslocamento vertical ocorre quando a pessoa substitui uma forma de autoexpressão por outra. A compulsividade também resulta das transferências verticais, assim como das horizontais. A intensidade da absorção resultante desses deslocamentos se aplica às duas formas.

Se vocês tiverem medo de serem rejeitados no amor e posteriormente deslocarem a correspondente corrente de energia para o canal do sucesso vocacional, a menor rejeição nesse campo, real ou imaginada, vai doer infinitamente mais que uma rejeição real na área original.

A discussão sobre essa tema ocorre forçosamente de uma maneira muito simplificada. Quando se trata da dinâmica da psique humana, há muitos detalhes que precisam ser levados em consideração, e deixa de ser uma questão de negação ou admissão nítidas. Muitas vezes a verdade está entre os dois extremos – uma meia medida que não é mais satisfatória do que a total falta de consciência desses processos.

Se vocês estiverem envolvidos em uma situação e examinarem a si mesmos do ponto de vista de que estamos falando, o simples fato de admitirem suas necessidades, mesmo que ainda não sejam capazes de distinguir entre as necessidades e atitudes emocionais distorcidas e saudáveis, necessariamente vão atenuar o excesso de intensidade da situação e as emoções dolorosamente distorcidas e conflitantes. Vocês podem procurar com todas as forças entender uma situação dolorosa por meio da análise de si mesmos e da outras pessoas envolvidas, mas enquanto não encontrarem paz, podem estar certos de que alguma coisa foi deslocada

Como vejo esse aspecto repetidamente com todos os meus amigos – alguns em maior grau, outros em menor grau – esta palestra tem importância especial. Independentemente de quanta von-

tade vocês tenham e da sinceridade com que se esforcem, muitas vezes vocês ainda deixam de olhar na direção certa. Muita coisa do que constantemente digo a vocês é esquecida nessas ocasiões.

Recentemente falei sobre o tema da transferência. É claro que a transferência também é uma forma de deslocamento ou substituição. Mas muitas vezes esse termo não é entendido em seu significado completo e em seus vários aspectos. As necessidades deslocadas também são uma espécie de transferência, assim como é possível deslocar ou transferir o que se sentia inicialmente pelos pais para outras pessoas. Na palestra sobre a transferência, eu disse que é preciso identificar um sentimento persistente e incapaz de ser resolvido em relação a uma pessoa, descobrindo que a princípio vocês sentiam da mesma forma em relação a um dos genitores, mas não tinham coragem de reconhecer. No momento em que o sentimento original por um dos genitores passa a ser sentido com relação a outra pessoa, a situação negativa necessariamente se esclarece. Isso demonstra que vocês avançaram consideravelmente no processo de encarar a verdade interior. O mecanismo é idêntico com respeito a sentimentos e necessidades deslocados.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: Acho que, devido à minha infância, existe em mim uma cobiça infantil que se manifesta agora como necessidade de receber consideração especial. Isso é deslocamento ou sobreposição da necessidade original?

RESPOSTA: Sim, é isso mesmo. Você negou totalmente a cobiça infantil até pouco tempo atrás, indo até o ponto de negar a si mesmo qualquer gratificação e satisfação. Você se sente extremamente culpado, não apenas por causa dessa sua parte ainda subdesenvolvida onde existe a cobiça infantil, mas também por causa do legítimo desejo de receber. Você se sente tão culpado em relação a uma coisa quanto à outra. Portanto, vai ao extremo de negar a si mesmo qualquer gratificação.

O fato de que agora você consegue até fazer essa pergunta indica um enorme passo à frente para você e uma enorme abertura para olhar a si mesmo, para o esclarecimento. Isso terá uma importância ainda maior do que você percebe agora. Você está atravessando um limiar.

PERGUNTA: Em um envolvimento com uma pessoa nova, como se pode ter certeza que não é uma transferência de um dos genitores?

RESPOSTA: Só pode haver certeza examinando profundamente os próprios sentimentos e identificando os paralelos, as semelhanças de reações. Mas não é preciso evitar um relacionamento por ele conter também elementos de emoções transferidas. A pessoa pode crescer em um relacionamento assim, principalmente se estiver atenta para si mesma, porém é raro não existirem sentimentos espontâneos e diretos pela pessoa verdadeira em questão que podem tornar o relacionamento compensador para os dois. Na medida em que a pessoa se conhece, nessa mesma medida o relacionamento se torna mais verdadeiro e menos uma repetição de antigos padrões.

Também gostaria de aconselhar que vocês examinassem suas motivações inconscientes a esse respeito no sentido de que talvez esperassem ouvir que se trata apenas de uma transferência, e que portanto não é nada bom. Isso seria simplificar alguns problemas perturbadores.

Este tema, apesar de não ser inteiramente novo, pode abrir mais portas novas para muitos dos meus amigos do que um tópico totalmente novo a esta altura. É essencial que todos vocês trabalhem essa questão até o fim.

Deixo agora vocês com bênçãos amorosas e calorosas para cada um, no caminho de cada um – também para os que lerem esta palestra. Que todos recebam e sintam este amor, mesmo que alguns dos meus amigos, devido a seus atuais problemas e equívocos e envoltimentos temporários que os deixam cegos, ainda não percebam o quanto estou com eles e por eles! Sejam abençoados, fiquem em paz, fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.